



A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO POSSIBILIDADE PARA UM ENSINO DE INCLUSÃO

Agar Marianny Pereira de Sousa¹
(Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT)

Resumo: Este artigo apresenta uma discussão a respeito da importância de reconhecer a Língua Brasileira de Sinais como a língua materna das pessoas surdas. Dessa forma, ao reconhecer tal importância, faz-se necessário que os sujeitos ouvintes busquem aprendê-la. Assim sendo, este trabalho busca refletir sobre a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma possibilidade de garantir um ensino de qualidade e inclusivo aos estudantes surdos da educação básica. A pesquisa é de caráter teórico e, também, constitui-se como bibliográfica, visto que apresenta materiais que estudam, analisam e discutem sobre a temática abordada nesta pesquisa, trazendo conceitos e teorias existentes. Fundamenta-se, principalmente, pelas teorizações de Kendrick; Cruz, (2020); Costa; Araújo (2021); Baiense; Machado; Silva (2023). Conclui-se que é importante os docentes da educação básica e, de forma gradual, toda a comunidade escolar reconhecerem a importância da aprendizagem de Libras pelos discentes ouvintes, visando proporcionar um ensino-aprendizagem significativo a todos os formandos da escola, garantindo a inclusão significativa das pessoas surdas.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Ensino-aprendizagem; Libras.

Learning Brazilian Sign Language As A Possibility For Inclusive Education

Abstract: This article presents a discussion on the importance of recognizing Brazilian Sign Language as the mother tongue of deaf people. Thus, by recognizing this importance, it is necessary for hearing individuals to seek to learn it. Therefore, this work seeks to reflect on the learning of Brazilian Sign Language (Libras) as a possibility to ensure quality and inclusive education for deaf students in basic education. The research is theoretical in nature and also constitutes a bibliographic review, as it presents materials that study, analyze, and discuss the theme addressed in this research, bringing existing concepts and theories. It is mainly based on the theories of Kendrick; Cruz, (2020); Costa; Araújo (2021); Baiense; Machado; Silva (2023). It is concluded that it is important for basic education teachers and, gradually, the entire school community to recognize the importance of learning Libras for hearing students, aiming to provide meaningful teaching and learning for all school graduates, ensuring the meaningful inclusion of deaf people.

Keywords: Inclusive education; Teaching and learning; Libras.

Introdução

Falar sobre inclusão é importante para criar possibilidades da construção de um ambiente educacional no qual os indivíduos se sintam incluídos, aceitos e seguros. Ao adotar estratégias que garantam isso, pode-se despertar nos estudantes um olhar crítico-reflexivo a respeito dessas questões. Desse modo, promove-se o respeito à dignidade das pessoas com deficiência e abre possibilidades para o acesso a oportunidades. Um ensino inclusivo é aquele que leva em consideração todas as pessoas, para garantir a inclusão, independente dos seus talentos, cultura, condições financeiras, deficiências, etc. (Karagiannis; Stainback; Stainback, 1999). Nesse sentido, a busca a fim de promover uma educação inclusiva é necessária para garantir que as pessoas com deficiências tenham um acesso pleno à aprendizagem.

Sob esse viés, este artigo tem por objetivo refletir sobre como a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras), por parte dos professores, pode ser significativa no ensino-aprendizagem e promover a inclusão dos estudantes surdos no contexto da sala de aula. A Libras é a língua natural da comunidade surda no Brasil; quando os profissionais da educação e os colegas de classe possuem acesso a essa forma de comunicação, ou seja, de fato saber a linguagem fluentemente, isso permite que os discentes surdos possam expressar suas ideias e participem ativamente das discussões em sala de aula, sem precisar da presença constante de um interlocutor como o intérprete. Diante disso, oportunizar um ambiente inclusivo requer esforços contínuos, formação adequada dos licenciandos/licenciados e o envolvimento da comunidade escolar.

Para a realização da pesquisa, toma-se, como aporte teórico, os estudos de Kendrick e Cruz (2020) sobre o contexto histórico que perpassa a Libras no Brasil. Além das teorizações de Costa e Araújo (2021) sobre o bilinguismo dos surdos, juntamente com as discussões sobre a formação dos docentes trazidas por Baiense, Machado e Silva (2023). Tais estudiosos dedicaram suas pesquisas a respeito da inclusão e a importância da Libras como a língua materna das pessoas surdas. Portanto, este é um estudo de caráter teórico, pois envolve análise e interpretação de conceitos e teorias, e bibliográfico, caracterizado por utilizar materiais de referenciais teóricos já foram discutidos, disponíveis nos meios digitais ou em materiais publicados fisicamente (Fonseca, 2002

apud Gerhardt; Silveira, 2009), servindo, para tanto, como fonte ao pesquisador sobre o que já se estudou a respeito do assunto.

Contexto Social E Educacional Da Libras

Abade Michel de L'Epeé (1712 - 1789) foi o fundador da primeira escola direcionada às crianças surdas na França, objetivava-se ensinar a leitura e a escrita, possibilitando o acesso ao conhecimento. Esse método inovador foi reconhecido e adotado pelos Estados Unidos em 1864, e pela Alemanha em 1950 (Sacks, 1989 *apud* Costa; Araújo, 2021). Posteriormente, Ernest Huet criou, no Brasil, o Instituto dos Surdos-Mudos no ano de 1857, no Rio de Janeiro, denominado atualmente como Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). Este instituto continua sendo referência no país no que diz respeito à educação, à pesquisa e às políticas voltadas às pessoas surdas (Goldfeld, 1997 *apud* Costa; Araújo, 2021).

A Libras foi reconhecida oficialmente como meio de comunicação, no país, pela lei nº 10.436, de 2002 (Brasil, 2002). Dessa forma, seguindo a linha do avanço, foi instituído o Decreto nº 5.626 que garantiu à comunidade surda o direito à uma educação bilíngue, permitindo que aprendam tanto a Libras quanto a Língua Portuguesa. Assim como qualquer outra língua, a Libras possui suas próprias particularidades no que diz respeito a gramática, a sintaxe e a semântica., isto é, não é uma tradução do português; é um idioma independente com suas características e regras. Embora seja reconhecida, ainda existem muitos desafios a serem ultrapassados, tais como a falta de recursos educacionais, a escassez de intérpretes qualificados e a necessidade de uma maior conscientização sobre a cultura surda na sociedade.

Ao pensar na relevância e na necessidade de garantir a acessibilidade e inclusão, no âmbito educacional, a Libras foi incluída nos cursos de licenciatura, garantida pelo Decreto (Brasil, 2005). Ao tornar a Libras uma disciplina obrigatória, os futuros profissionais possuem a oportunidade de terem um preparo introdutório para lidar com os discentes surdos, promovendo um acesso equitativo ao conhecimento, no sentido de garantir-lhes as mesmas possibilidades reais de aprendizagem . Essa inclusão nos currículos dos cursos pode ter um impacto significativo na formação docente para aprender a língua e, além disso, entender a cultura surda e suas especificidades. Apesar dos avanços, ainda existem alguns desafios na implementação dessa obrigatoriedade, tais

como a falta de formação adequada para os professores que irão lecionar Libras e, por vezes, a resistências de algumas instituições. No campo universitário:

A disciplina de Libras ensina sobre a língua e sobre o surdo. Ela ensina que a Libras contém todos os elementos linguísticos e gramaticais como as demais línguas; que ela é uma das línguas da educação bilíngue para surdos; que os surdos pertencem a um grupo social/cultural/linguístico diferente; e que são alunos que apresentam singularidades linguísticas. Entretanto, ela não ensina, necessariamente, a língua. O que ela ensina são “habilidades mínimas” ou uma “comunicação básica” em Libras, por meio, geralmente, do ensino de vocabulário (Santos, 2016 *apud* Kendrick; Cruz, 2020, p. 579).

Nessa perspectiva, percebe-se que uma disciplina no currículo universitário não é capaz de abarcar toda a complexidade que envolve o ensino-aprendizagem da língua de sinais. Por isso, cabe aos futuros profissionais da educação buscarem o aprimoramento necessário estudando fora do contexto do curso. Além disso, tendo em vista a necessidade de garantir uma construção do sujeito com relação aos conhecimentos que deve adquirir, a filosofia do bilinguismo ganhou forças, uma vez que:

Essa modalidade parte do princípio de que o surdo deve aprender primeiramente a Língua de Sinais com a comunidade surda, e a língua portuguesa seria ensinada como segunda língua na modalidade escrita. Isso porque a Língua de Sinais foi vislumbrada como importante para o desenvolvimento e conhecimento do surdo valorizando a sua forma de cultura e língua própria (Costa; Araújo, 2021, p. 205).

Na visão dos autores, a Libras é a linguagem de aquisição, isto é, a primeira língua que deve ser aprendida pelas pessoas surdas e a Língua Portuguesa deve ser entendida como a sua segunda língua com a escrita. O bilinguismo permite que os surdos tenham acesso a uma gama mais ampla de informações. Ao dominar tanto a língua espaço-visual quanto a língua portuguesa, pode haver uma comunicação efetiva em diferentes contextos, seja na escola, no trabalho ou no cotidiano. Porém, essa modalidade de aprendizagem da Libras, por parte das pessoas ouvintes, não é incentivada na sociedade, pois ainda existe uma supremacia da linguagem falada em detrimento da língua na modalidade visual. Esse preconceito é manifestado com a falta de recursos e acessibilidade no ambiente escolar, dificultando o acesso das pessoas surdas à informação e à participação plena da sociedade. Torna-se importante que os educadores sejam

capacitados para lidar com estudantes surdos na sala de aula, isso inclui aprender Libras, entender as necessidades desses, promovendo um espaço de inclusão, sem discriminação.

A Inclusão Por Meio Do Ensino-Aprendizagem Com A Libras

A importância e a necessidade de o docente aprender Libras diz respeito aos aspectos relacionados à inclusão dos alunos surdos nas aulas, permitindo a participação ativa destes no processo de ensino-aprendizagem. Isso pode promover um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso. Contudo, de acordo com Tunes (2003), a escola exclui as pessoas que mais precisam dela para construir seus conhecimentos: cidadãos com algum tipo de deficiência física ou psíquica. No caso de pessoas surdas, percebe-se uma enorme exclusão, porque o discente surdo está na sala de aula, mas ninguém, na maioria das vezes, além do intérprete, fala a sua língua. Assim, a comunicação entre as pessoas surdas e as ouvintes quase sempre precisa da mediação de algum profissional, tornando-a indireta. No caso das salas de aulas, a aprendizagem e a socialização, de certa forma, ficam limitadas.

Nesse sentido, é essencial que os docentes entendam sobre o bilinguismo, em outras palavras, que as pessoas surdas possuem a Libras como língua materna, aprendendo a língua portuguesa posteriormente, e busquem aprender a Libras. Isso não fica a cargo somente dos profissionais da educação, e sim de toda a comunidade escolar: “Não há dúvidas de que podemos pensar na escola como instituição que pode contribuir para a transformação social” (Paro, 2000, p. 10). De maneira análoga ao pensamento do autor, entende-se que uma gestão que pensa na inclusão das pessoas surdas promoverá um espaço para que haja, de fato, uma socialização das possibilidades da construção do conhecimento e esse caminho pode ser traçado com a Libras, aprendida e ensinada a todos dentro da instituição. Afinal, deve-se levar em consideração que a Libras é a primeira linguagem dos sujeitos surdos, constituindo a sua identidade.

Por essa ótica, a Libras deve ser parte do componente curricular, Sacristán (2000) analisa que o currículo são práticas e expressões das funções socializadoras e culturais que determinadas instituições de ensino possuem, refletindo os conflitos sociais e os valores predominantes na educação. Compreende-se a não neutralidade da educação e, conseqüentemente, o currículo escolar também não é neutro, pois todas as escolhas curriculares são atravessadas por ideologias. A não promoção de um ambiente de

inclusão, aos alunos da educação básica, diz respeito a esse currículo oculto atravessado por uma série de preconceitos. Por isso, defende-se a utilização de um currículo inclusivo na instituição para proporcionar uma educação que seja significativa aos estudantes surdos:

A educação de Surdos precisa [necessita] ser ministrada na língua de sinais como primeira língua articulada e em língua portuguesa como segunda língua do surdo. Isso deve ocorrer para privilegiar o sujeito surdo, respeitando suas particularidades e sua cultura. É por meio da língua de sinais que o aluno surdo irá se desenvolver e principalmente aprender” (Baiense; Machado; Silva, 2023, p. 3).

Como defendem os autores, há essa necessidade de as aulas serem ministradas diretamente em Libras, ao invés de somente ser intermediada por intérpretes, melhorando o ensino-aprendizagem, em razão disso, necessita-se que os professores possuam uma formação que visa isso, tornando-o fluente na linguagem. Além disso, poderá possibilitar uma formação crítica dos sujeitos ao se trabalhar com os elementos culturais da comunidade surda e com a Libras junto com todos os demais estudantes, podendo promover um local de respeito e entendimento das diferenças, estabelecendo uma comunicação entre os professores, alunos surdos e seus colegas. Karagiannis; Stainback; Stainback (1999) apontam que ao educar todos os diferentes sujeitos juntos, as pessoas com deficiência podem ter mais oportunidades de preparo para viver em sociedade, além de que os professores melhoram suas habilidades de comunicação e as pessoas se tornam conscientes para se adaptarem de acordo com valores de equidade para todos.

Para tanto, tendo em vista que o ensino da Libras nos cursos superiores não abarca todas as complexidades dessa língua, dando apenas o suporte de entrada a esse universo, torna-se necessário que haja uma formação permanente dos docentes:

Existem diversas maneiras de o professor se capacitar na língua de sinais. Seja em uma formação de nível superior em Letras - Libras/Português ou na formação continuada para professores já atuantes, como cursos técnicos, cursos básicos, intermediários e avançados e cursos on-line. São inúmeros os caminhos para alcançar uma qualificação adequada, porém o mais importante é o contato efetivo com a língua e toda a sua cultura (Baiense; Machado; Silva, 2023, p. 3)

Como defendem os autores, para haver uma educação inclusiva, torna-se necessário um profissional bilíngue. Contudo, para que isso ocorra, pensando na demanda dos professores no ensino básico, é preciso haver um alinhamento curricular com a gestão da escola para garantir uma formação continuada específica aos docentes e tempo necessário para seu aperfeiçoamento. Outrossim, a fim de promover uma instituição que busque a transformação social (Paro, 2000), pode-se ensinar a Libras para os discentes ouvintes e, assim, buscar extinguir a problemática de invisibilidade da linguagem direta com as pessoas surdas.

Considerações Finais

A inclusão da Libras no sistema educacional é fundamental para garantir que os alunos surdos tenham acesso a uma educação de qualidade. Professores que dominam a língua de sinais podem facilitar e promover um ambiente mais inclusivo nas escolas. Isso é um passo importante em direção à inclusão dos estudantes surdos no âmbito do ensino básico. Esse conhecimento da língua pode ser utilizado nos conteúdos curriculares para torná-los mais acessíveis a todos. Ademais, a aprendizagem da Libras pode ajudar no combate aos preconceitos e estigmas associados à surdez. A inclusão vai além do campo linguístico, envolve também a formação contínua dos profissionais da educação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as diferentes formas de aprendizagem.

Referências

BAIENSE, Joyce Karolina Ribeiro; MACHADO, Lucienne Matos da Costa Vieira; SILVA, Rafael Monteiro da. A importância da formação docente para a Educação de Surdos nos ambientes educacionais. **Revista Educação Pública, Rio de Janeiro**, v. 23, nº 20, 30 de maio de 2023. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/20/a-importancia-da-formacao-docente-para-a-educacao-de-surdos-nos-ambientes-educacionais>> Acesso em: 31 out. 2024

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 79, p. 25, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005.

COSTA, Angela Araújo; ARAÚJO, Wânia Maria. Libras: Contexto Histórico de Políticas Afirmativas Para a Inclusão. **Revista Criar Educação**, Criciúma, v. 10, n. 1, p. 201-222. Disponível em:
<<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/5284/5747>>. Acesso em: 09 nov. 2024.

KARAGIANNIS, Anastasios; STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Fundamentos do Ensino Inclusivo. In.: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William (orgs). **Inclusão: um guia para educadores**. 1º ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999, pp. 21-34.

KENDRICK, Denielli; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Libras e Formação Docente: da Constatação à Superação de Hierarquias. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 571-586. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rbee/a/q4YtCpbt9bmYH6Gdsbbp nHc/#>>. Acesso em: 30 out. 2024.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3º ed. São Paulo, SP: Ática, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

TATIANA, Engel Gerhardt; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. 2º ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TUNES, Elizabeth. Por que falamos de inclusão?. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 5-12. Disponível em:
<<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3087>>. Acesso em: 05 nov. 2024.